

Nome da disciplina – Etnografia e Teoria Etnográfica	
Prof. Alexandre Barbosa Pereira	Contato: abpereira@unifesp.br
Ano Letivo: 2023	Semestre: 2 ^o .
Carga horária total: 90 horas	
	Horário: Segunda-feira, das 9h às 15h
<p>Objetivos A disciplina tem por objetivo proporcionar uma reflexão aprofundada sobre o a pesquisa qualitativa com foco na abordagem etnográfica. O intuito é debater as controvérsias em torno do fazer etnográfico a partir de diferentes contextos de pesquisa e linhas teóricas.</p>	
<p>Ementa O curso propõe-se a discutir a etnografia e suas controvérsias, levantando a disputa de definições, entre técnica, método ou mesmo como teoria. Nesse sentido, a etnografia será tratada em sua relação com a antropologia, mas indo além, na medida em que não será reduzida a uma etapa da pesquisa antropológica, nem como mera coleta de dados para esta. Abordar-se-á, portanto, a etnografia sob muitas perspectivas, das mais conceituais às aplicadas, e em diversificados contextos, da visão mais tradicional e clássica às perspectivas modernas, pós-modernas e pós-sociais. Sendo assim, além de discussões sobre o próprio fazer etnográfico e as especificidades da pesquisa qualitativa, serão objeto de reflexão: etnografias de sociedades não ocidentais, urbanas, políticas, multissituadas, do Estado e do Capitalismo, entre outras. O objetivo é problematizar como a teoria articula-se com a pesquisa empírica em cada um desses casos, influenciando-se e modificando-se mutuamente.</p>	
<p>Conteúdo Programático A etnografia como método A etnografia como teoria A etnografia e suas controvérsias Etnografias urbanas Etnografia política Etnografia multissituada</p> <p>Bibliografia Básica AGIER, Michel. <i>Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos</i>. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011. AUYERO, Javier. 2002. “The judge, the cop, and the queen of carnival: ethnography, storytelling, and the (contested) meanings of protest.” <i>Theory and Society</i>, 31(2):151-187. CALDEIRA, Teresa. “A presença do autor e a pós-modernidade em antropologia”. <i>Novos Estudos - CEBRAP</i>, São Paulo, v. 21, p. 133-157, 1988. CLIFFORD, James; MARCUS, George. <i>A escrita da cultura: poética e política da etnografia</i>. Rio de Janeiro: Papéis Selvagens Edições/Eduerj, 2016. COMAROFF, Jean; COMAROFF, John. “Ethnography on an awkward scale: Postcolonial anthropology and the violence of Abstraction.” <i>Ethnography</i> 4(2): 147-179, 2003. COULON, Alain. <i>A condição de estudante: a entrada na vida universitária</i>. Salvador: EDUFBA, 2008</p>	

DAS, Veena.; POOLE, Deborah. State and its margins: comparative ethnographies. DAS, V.; POOLE, D. (Ed.). *Anthropology in the margins of the state*. Santa Fe: School of American Research Press, 2004. p. 3-33.

EVANS-PRITCHARD, Edward. “Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo.” In: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005, p. 243-255.

_____. “Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação”. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 10, p. 58-78, jan./abr. 1999.

GARFINKEL, Harold. *Estudos de etnometodologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. *Nova luz sobre a antropologia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

_____. *Obras e vidas. O antropólogo como autor*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

GLUCKMAN, Max. “Análise de uma situação social na Zululândia moderna”. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

GOLDMAN, Márcio. “Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia”. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 445-476, 2003.

INGOLD, Tim. “Antropologia não é etnografia”. In: _____. *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 122-146

_____. “Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da antropologia”. *Educação* (Porto Alegre), v. 39, n. 3, p. 404-411, set.-dez. 2016. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/21690/15179;Chega>

LATOUR, Bruno. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do Ator-Rede*. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, SP: Edusc, 2012.

MARCUS, George. “Ethnography In/Of the World System: the Emergence of Multi-Sited Ethnography.” *Annual Reviews of Anthropology*, 24, p. 95-117, 1995.

MARCUS, George and CUSHMAN, Dick- “Ethnographies as Texts”. In: *Annual Reviews of Anthropology*, 11, 1982, p. 25-69.

MINTZ, Sidney W. “Encontrando Taso, me descobrindo”. *Dados*. Revista de Ciências Sociais. Rio de Janeiro, 27 (1): 45 58, 1984.

MITCHELL, J. Clyde. “A dança kalela: aspectos das relações sociais entre africanos urbanizados na Rodésia do Norte”. In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.) *Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos*. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

NADER, Laura. “Ethnography as theory”. *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 1 (1): 211–219, 2011.

PEIRANO, Mariza. *A favor da etnografia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.

_____. “Etnografia não é método”. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.

STRATHERN, Marilyn. *O efeito etnográfico*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.

WILLIS, Paul & TRONDMAN, Mats (2008) “Manifesto pela etnografia”. *Educação, Sociedade & Culturas*, nº 27, p. 211-220. Disponível em: https://www.fpce.up.pt/ciie/revistaesc/ESC27/27_arquivo.pdf

WHYTE, William Foote. *Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2005.

ZENOBI, Diego. “O antropólogo como “espião”: das acusações públicas à construção das perspectivas nativas”. *MANA*, 16(2), p. 471-499, 2010.

Bibliografia Complementar

- AUGÉ, Marc. *Encontros etnográficos: interação, contexto, comparação*. São Paulo: Ed. da Unesp; Alagoas: Edufal, 2015.
- BONETTI, Alinne; FLEISCHER, Soraya. *Entre saias justas e jogos de cintura*. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.
- BURAWOY, Michael. "Reaching for the Global." Em Michael Burawoy et.al. *Global Ethnography: Forces, Connections and Imaginations in a Postmodern World*. Berkley: University of California Press, 2000. P. 1-40.
- CLIFFORD, James. *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 2002.
- CLIFFORD, James. "Culturas Viajantes." In ARANTES, Antonio (ed.). *O espaço da diferença*. Campinas, SP: Papirus, 2000. pp. 50-79.
- CORRÊA, Mariza. "O mato & o asfalto: campos da antropologia no Brasil." *Sociologia & Antropologia*, 1(1), 2011, p. 209-229.
- DAVIES, Charlotte Aull. *Reflexive Ethnography. A guide to researching selves and others*. London and New York: Routledge, 2002.
- FABIAN, Johannes. *O tempo e o outro: como a antropologia estabelece seu objeto*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- FALZON, Mark-Anthony (Ed.). *Multi-sited ethnography: theory, praxis and locality in contemporary research*. Malta: Ashgate, 2009.
- FASSIN, Didier. "Why ethnography matters: on anthropology and its publics". *Cultural Anthropology*, vol. 28, (4), p. 621-646, 2013.
- FEYRABEND, Paul. *Contra o método*. São Paulo: Editora Unesp, 2007.
- FLEISCHER, Soraya. *Descontrolada: Uma Etnografia dos Problemas de Pressão*. Brasília: EdUFSCar, 2018.
- FONSECA, Claudia. *Família, fofoca e honra. Etnografia de relações de gênero e violência em grupos populares*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- FREEMAN, Derek. *Margaret Mead in Samoa: the making and unmaking of an anthropological myth*. Cambridge: Harvard University Press, 1983.
- GOFFMAN, Alice. *On the run: fugitive life in an american city*. Chicago: The University of Chicago Press, 2014.
- GONÇALVES, Alícia F. "Etnografia, etnologia & teoria antropológica". *Política & Trabalho, Revista de Ciências Sociais*, João Pessoa, n. 44, p. 247-261, jan./jun. 2016.
- HINE, Christine. *Virtual Ethnography*. London: Sage, 2000.
- JACOBSON, David. *Reading Ethnography*. New York: State University of New York Press, 1991.
- KATZ, Jack. "Time for new urban ethnographies". *Ethnography*, vol. 11 (1), p. 25-44, 2010.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. "Lugar da antropologia nas ciências sociais e problemas colocados por seu ensino". In: _____. *Antropologia estrutural*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975, p. 368-406.
- MALINOSWKI, Bronislaw. *Os argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dois nativos nos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Col. Os Pensadores).
- PEREIRA, Alexandre Barbosa. "Do controverso "chão da escola" às controvérsias da etnografia: aproximações entre antropologia e educação". *Horizontes Antropológicos*, 2017, vol.23, n.49, pp.149-176. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832017000300006>.
- RABINOW, Paul- "Discourse and power: on the limits of ethnographic texts". In: *Dialectical Anthropology*. vol.10, 1985.

SEGATA, Jean; Theophilos Rifiotis. *Políticas etnográficas no campo da cibercultura*. Brasília: ABA Publicações; Joinville: Editora Letradágua, 2016.

SILVA, Vagner Gonçalves da. *O antropólogo e sua magia*. São Paulo: EDUSP, 2000.

WACQUANT, L. *Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de boxe*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

WILLIS, Paul. *Aprendendo a ser trabalhador: escola, resistência e reprodução social*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

Metodologia de Ensino Utilizada

Exposição dialogada dos textos e temas abordados nas aulas
Seminários

Recursos Instrucionais Necessários

Material audiovisual.

Avaliação

- 1) Escrita e submissão para publicação de resenha de um trabalho etnográfico.
- 2) Redação de um trabalho final sobre etnografia que pode ser em um desses formatos:
 - a) esboço de um capítulo da dissertação;
 - b) um artigo para submissão;
 - c) um ensaio reflexivo sobre o fazer etnográfico.